



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Enfermagem Médico Cirúrgica A

CUIDADOS PALIATIVOS: A CONSTRUÇÃO DE UM SABER

KAREN SCHEIN DA SILVA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Os cuidados paliativos surgiram no Reino Unido, na década de sessenta, do século XX, a partir da criação do St. Christopher Hospice, em Londres, pela Dra. Cicely Saunders, com a finalidade de incluir o moribundo permitindo que ele escolha o local da sua morte. Essa modalidade assistencial começou a se consolidar como um saber científico em construção, principalmente, no início dos anos 2000, por meio da ampliação dos serviços paliativistas, em muitos países, e o aumento das publicações sobre a temática. Esse saber em construção está inserido num processo de mudança cultural e coloca a morte e o morrer em uma nova ordem discursiva submetida a outros dispositivos de poder e saber (CARRARA, 2004). Assim, nosso objetivo com esse trabalho é conhecer os discursos organizados em saberes, a cerca dos cuidados paliativos que as enfermeiras tem veiculado nas publicações de enfermagem. Para tanto propomos uma aproximação com o campo dos estudos culturais, especificamente da vertente pós-estruturalista para vislumbrar artigos publicados em periódicos nacionais de enfermagem. Foram analisadas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Gaúcha de Enfermagem dos anos 1990 a 2006. Em nossas análises utilizamos algumas ferramentas propostas por Michel Foucault, especialmente, os seus entendimentos a cerca de discurso. Dentre os enunciados encontrados destacamos aqueles que apontam o hospital como um local onde o paciente é despido de sua individualidade e identidade morrendo na companhia de pessoas estranhas. Além disso, encontramos enunciados que apontam os cuidados paliativos e os hospices como capazes de proporcionar à família e ao paciente a melhor qualidade de vida possível e um cuidado humanizado durante o processo de morrer.